

Entre edifícios, representações e linguagens arquitetônicas

Chegamos à revista 44, edição que nasce no vigésimo oitavo ano de funcionamento ininterrupto do CADERNOS PROARQ. Mais uma vez a revista foi construída por fluxo contínuo de recepção dos artigos, aliado à amplitude temática que faz parte da premissa editorial do CADERNOS PROARQ. Nesse ciclo, uma quantidade interessante de pesquisas voltadas para a análise do espaço construído nas cidades foi avaliada por processo de dupla avaliação cega e aprovada, baseando-se tanto em ferramentas de avaliação qualitativa (como abordagem direta de usuários e análises ponderadas), quanto em majoritária avaliação quantitativa (por instrumentos de medição de desempenho ou levantamento de dados). Uma outra quantidade de artigos foi também aprovada, com enfoque nas relações críticas, subjetivas e fenomenológicas da arquitetura e do urbanismo.

A edição 44 assim, pode ser dividida de forma simbólica entre os quatro primeiros artigos, que se alinham às análises edilícias centradas em pesquisa aplicada, e os nove artigos seguintes, inaugurados por um ensaio potente sobre a conservação da Casa Burguesa do Porto, em Portugal, elaborado pelos pesquisadores Joaquim Lopes Teixeira e Rui Fernandes Póvoas. Na sequência, os diversos artigos nos apresentam enfoques de caráter dissertativo e crítico sobre arquitetura, arquitetos, desenho, representação e urbanismo.

Um fato surpreendente nos tomou no processo de montagem da revista. Uma situação singular, inesperada, que acabou trazendo outras nuances para o Comitê Editorial: uma das autoras aprovadas, por razões adversas, perdeu sua vida. As coautoras do artigo, em momento de profunda comoção, finalizaram todo o processo de aprovação da editoração e mantiveram, em consonância aos desejos da equipe de editoria do CADERNOS PROARQ, de maneira ética e sábia, o nome da autora no artigo.

O primeiro artigo desta revista vem, então, homenagear **Lamonise Vasconcelos Oliveira** (In Memoriam), que junto de **Simone Barbosa Villa e Jean Lukas Alves Ribeiro** desenvolveram uma “Ferramenta de avaliação de impacto para habitações sociais mais resilientes”. Por meio de pesquisa bibliográfica e empírica (baseada em estudo de caso), os autores aplicaram um conjunto de instrumentos de base qualitativa e quantitativa para avaliar a resiliência em habitações sociais na região oeste de Uberlândia/MG. O artigo demonstra como a aplicação de metodologias associadas pode agregar respostas mais complexas à avaliação de projetos de habitação social, somado a uma abordagem centrada nos usuários e foco na Avaliação Pós-Ocupação (APO).

Logo em seguida, **Marco Antonio Hygino Barcellos, Érica Coelho Pagel e Saulo Vieira de Oliveira Silva** dissertam a respeito da urgência de estratégias de aplicação do conforto ambiental na esfera escolar. Para isso, adotam critérios de avaliação relacionados a configurações arquitetônicas em salas de aulas, com ênfase nas aberturas (janelas). Tendo como suporte simulações computacionais e medições, os autores investigaram diversos cenários com configurações e ocupações distintas, de modo a construir o meio correto para a avaliação espacial.

Ludmila Brunow Orlandi, Caroline Vallandro Costa, Gabriel de Sousa Santos e Andrea Coelho Laranja, por sua vez, apresentam uma discussão sobre o uso de muxarabis como uma estratégia que contemple tanto a necessidade de luz natural no cotidiano quanto as condições de conforto térmico no contexto tropical. Como método principal, os autores adotaram simulações computacionais para a compreensão de diferentes comportamentos, conforme cada estratégia de conforto sob investigação.

Na mesma temática, as autoras **Andrea Coelho Laranja e Maria Clara Friedrich Dadalto** abordam o tema do conforto lumínico aplicado ao modelo digital de uma edificação implantada na cidade de Vitória-ES. Destaca-se no artigo a investigação do uso de dispositivos de reflexão na melhoria da iluminação natural dos ambientes internos da edificação. A metodologia inclui a simulação computacional e diferentes inclinações de refletores para encontrar a melhor solução, assim, as autoras demonstram uma solução otimizada, baseada nos instrumentos tecnológicos de levantamento de dados, levando em consideração a mitigação da iluminação natural excessiva, outro dado importante a ser considerado em clima tropical, onde a iluminação natural excessiva pode ser um problema para a edificação.

Inaugurando um diferente conjunto de artigos, **Joaquim Lopes Teixeira e Rui Fernandes Póvoas** inovam no tema sobre a preservação da edificação de valor histórico. Além do foco no discurso sobre a intervenção em patrimônio material, o texto traz uma análise crítica aprofundada sobre a relação econômica, social e política que envolve uma edificação tombada. Assim, a leitura nos permite refletir muito além do objeto de estudo proposto pelos autores.

Geicy Palmeira Gomes Ferreira, Fabiano Rocha Diniz, Yara Mabell Gomes Patriota e Geisa da Silva Oliveira, na sequência, discutem a partir do exemplo prático do edifício do “Casino Eldorado”, na Paraíba, as relações entre gestão patrimonial, articulação institucional e a materialidade de bens culturais edificados. Os autores explicitam, por discussões teóricas e análise de documentação primária, como apenas o tombamento não é suficiente para a perpetuação de um bem de importância histórica.

Ainda reforçando o tema “patrimônio”, **Aline Passos Scatalon, André Augusto de Almeida Alves e Andre Felipe Batistella Souza** abordam o apagamento historiográfico do projeto do primeiro edifício-sede do IPESP e os aspectos que influenciaram a sua posterior transformação na Biblioteca Mário de Andrade.

Além da análise dos processos que resultaram no esvaziamento do prédio e das transformações urbanas do centro de São Paulo, nas décadas de 1945 ao século XXI, são analisados os desenhos do projeto que reformou o edifício para sediar a biblioteca. Neste sentido, os autores evidenciam a importância da realização de pesquisas históricas em projetos de reformas e preservação de arquiteturas existentes, independentemente de seu reconhecimento patrimonial.

Edgar de Souza, Josicler Orbem Alberton e Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, discorrendo sobre a “Arquitetura moderna em Chapecó, SC”, analisam como os ideais modernistas foram incorporados no município, entre 1960 e 1990, a partir de seu contexto histórico, socioeconômico e político. Os autores buscaram, nesta indagação, inventariar as edificações remanescentes por meio de quatro etapas metodológicas: pesquisa bibliográfica, documental, iconográfica e de campo.

Na contramão de uma certeza absoluta, **Edilson Ribeiro Alves Filho, Emanuel Lucas Oliveira Porto, Philippe do Prado Santos e Raquel Gomes Valadares** abordam, por um viés estético, a relação entre a corrente filosófica nominalista e o modernismo arquitetônico. Para isso, os autores verificam como influências do pensamento nominalista podem ser encontradas em aspectos gerais referentes à gênese do modernismo — a simplificação das formas, a padronização industrial e a funcionalidade construtiva, por exemplo — que refletem uma nova ordem estética. Neste sentido, os autores tornam clara importância de pensar a prática arquitetônica por um viés filosófico, ou seja, o desejo de conhecer o que nos cerca de forma concreta, por meio da análise da arquitetura.

Elisa Beatriz Carneiro Oliveira, Marcele Trigueiro de Araújo Moraes e Mariana Fialho Bonates, em um olhar focado para o valor da edificação, investigam a difusão das salas de cinema em João Pessoa entre 1940 e 1970, relacionando-a com o processo de modernização e transformação urbana. Para isso, as autoras analisam e utilizam pesquisa bibliográfica, hemerográfica e mapeamentos da distribuição desses equipamentos no espaço urbano e seu impacto sociocultural, destacando o cinema como elemento dinamizador das práticas urbanas paraibanas.

A obra de Aldo Rossi é analisada por **Carolina Rodrigues Boaventura, Deusa Maria Rodrigues Boaventura, Pedro Henrique Máximo Pereira e Alexandre Ribeiro Gonçalves**, a partir de sua atuação multifacetada: na arquitetura, nos trabalhos artísticos e no design de produto. Partindo da análise da produção textual de Rossi, e tomando também como metodologia a verificação in loco dos projetos construídos do arquiteto, os autores buscam estabelecer o elo entre as ideias e a prática consolidada de sua obra, em prol da compreensão do conceito de cidade para Rossi, assim como reafirmam a linguagem plural possibilitada por sua arquitetura.

Gabriela Lima Mascarenhas Moreira e Eluiza Bortolotto Ghizzi dissertam sobre as edificações classificadas como pavilhões, como representantes de uma linguagem contemporânea e de permanente revisão na arquitetura. Historicamente associados à realização de eventos, esses edifícios, majoritariamente

experimentais e efêmeros, são analisados enquanto construções e também a partir de sua relação com as artes e a paisagem. A partir de alguns exemplos, as autoras refletem sobre a relevância deste modelo de arquitetura, possibilitando uma revisão do pensamento e da linguagem arquitetônica praticada nos dias de hoje.

Por fim, **José Renato Lopes Erthal e Laura de Siqueira Duarte** investigam a atuação dos vendedores ambulantes na cidade e seu potencial transformador de ambiências. Como objeto de análise, os autores trazem como estudo de caso um vendedor de chá mate na porta da Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC-RJ), e a transformação de seu dispositivo de venda (sua geringonça) para a ativação do espaço residual. O artigo discute os territórios temporários formados pelo comércio ambulante e o potencial de adaptação da “geringonça”, de acordo com o contexto urbano onde está inserido.

Esperamos, com esperança renovada na pesquisa científica, que todos os textos aqui apresentados sejam fonte de consulta e reflexão para diversos pesquisadores, e que mantenhamos a chama científica acesa e sempre renovada, mesmo diante de adversidades.

Ethel Pinheiro Santana e Aline Calazans Marques

Chefes de editoria

Barbara Thomaz

Coordenação Executiva

Diego Dias, Augusto Ruschel, Fernando Mathias, Pedro Saldanha, João Pedro de Melo Souza e Davi Batista Chagas

Equipe executiva

Amongst buildings, representations and architectural languages

We arrive at Issue 44, a volume published in the twenty-eighth uninterrupted year of CADERNOS PROARQ. Once again, the journal has been built upon a continuous flow of article submissions, combined with the thematic breadth that defines the editorial premise of CADERNOS PROARQ. In this cycle, a significant number of research articles focused on the analysis of built space in cities were evaluated through a double-blind peer-review process and approved, based on both qualitative assessment tools (such as direct engagement with users and reflective analyses) and predominantly quantitative evaluations (using performance measurement instruments or data collection methods).

Another set of articles was also approved, with a focus on critical, subjective, and phenomenological perspectives in architecture and urbanism.

Thus, Issue 44 may be symbolically divided between the first four articles centered on applied research into buildings, and the following nine, which open with a powerful essay on the conservation of the Casa Burguesa do Porto in Portugal, authored by Joaquim Lopes Teixeira and Rui Fernandes Póvoas. In sequence, the various articles present discursive and critical approaches to architecture, architects, design, representation, and urbanism.

A surprising and singular event occurred during the editorial process, bringing new dimensions to the Editorial Committee's work: one of the approved authors, due to unfortunate circumstances, passed away. In a moment of profound grief, the co-authors chose to complete the editing process and, in alignment with the wishes of the CADERNOS PROARQ editorial team, ethically and wisely preserved the author's name in the publication.

The first article of this issue is thus a tribute to **Lamonise Vasconcelos Oliveira** (*In Memoriam*), who, alongside **Simone Barbosa Villa** and **Jean Lukas Alves Ribeiro**, developed a "Resilience Impact Assessment Tool for Social Housing." Through bibliographic and empirical research (based on a case study), the authors applied a set of qualitative and quantitative tools to assess resilience in social housing in the western region of Uberlândia, Minas Gerais. The article demonstrates how the application of integrated methodologies can yield more complex responses in the evaluation of social housing projects, particularly when centered on users and grounded in Post-Occupancy Evaluation (POE).

Following this, **Marco Antonio Hygino Barcellos, Érica Coelho Pagel, and Saulo Vieira de Oliveira Silva** address the urgent need for environmental comfort strategies in school settings. They adopt evaluation criteria focused on classroom architectural configurations, with an emphasis on openings (windows). Based on simulations and measurements, the authors explore various layout and occupancy scenarios to establish appropriate parameters for spatial assessment.

Ludmila Brunow Orlandi, Caroline Vallandro Costa, Gabriel de Sousa Santos, and Andrea Coelho Laranja present a discussion on the use of mashrabiya as a strategy that reconciles the need for natural daylight with thermal comfort in tropical environments. As their primary method, the authors employ computer simulations to understand the behavior of various comfort strategies under different conditions.

On a similar theme, **Andrea Coelho Laranja and Maria Clara Friedrich Dadalto** explore luminous comfort through the digital modeling of a building located in Vitória, Espírito Santo. The article focuses on the use of reflective devices to enhance natural lighting in interior spaces. Through computer simulation and variations in reflector angles, the authors identify an optimized solution based on technological tools for data analysis. They also consider the mitigation of excessive daylight—a key issue in tropical climates, where intense natural light can be problematic for built environments.

Opening a new thematic block, **Joaquim Lopes Teixeira and Rui Fernandes Póvoas** innovate in their discussion of historical preservation. Beyond addressing interventions in architectural heritage, the article provides a deep critical analysis of the economic, social, and political dynamics surrounding listed buildings. It invites readers to reflect well beyond the immediate object of study.

Next, **Geicy Palmeira Gomes Ferreira, Fabiano Rocha Diniz, Yara Mabell Gomes Patriota, and Geisa da Silva Oliveira** examine the case of the Casino Eldorado in Paraíba to discuss the intersections between heritage management, institutional collaboration, and the materiality of built cultural assets. Through theoretical reflection and primary documentation analysis, the authors demonstrate that legal heritage designation alone is insufficient for the lasting preservation of historically significant buildings.

Also contributing to the theme of heritage, **Aline Passos Scatalon, André Augusto de Almeida Alves, and André Felipe Batistella Souza** explore the historiographical erasure of the original IPESP headquarters project and the circumstances that led to its transformation into the Mário de Andrade Library. In addition to analyzing the processes that led to the building's abandonment and the urban transformations in central São Paulo from the 1940s to the 21st century, the authors examine the renovation plans that adapted the structure to house the library. They underscore the importance of historical research in renovation and preservation efforts, regardless of formal heritage status.

Edgar de Souza, Josicler Orbem Alberton, and Caryl Eduardo Jovanovich Lopes turn their attention to “Modern Architecture in Chapecó, SC,” analyzing how modernist ideals were adopted in the municipality between 1960 and 1990 within its historical, socioeconomic, and political context. Their research involved cataloguing surviving buildings through four methodological steps: bibliographic, documentary, iconographic, and fieldwork.

Challenging architectural certainties, *Edilson Ribeiro Alves Filho, Emanuel Lucas Oliveira Porto, Philipe do Prado Santos, and Raquel Gomes Valadares* approach the relationship between nominalist philosophy and modernist architecture through an aesthetic lens. They examine how nominalist thought may be reflected in modernist principles—such as the simplification of forms, industrial standardization, and functionalism—framing these characteristics as elements of a new aesthetic order. The article reinforces the importance of interpreting architectural practice through philosophical inquiry and the desire to understand our surroundings in tangible, analytical ways.

Elisa Beatriz Carneiro Oliveira, Marcele Trigueiro de Araújo Morais, and Mariana Fialho Bonates, focusing on cultural value, investigate the proliferation of movie theaters in João Pessoa between 1940 and 1970 in relation to urban modernization. Their research draws upon bibliographic, newspaper, and mapping analyses to assess the spatial distribution of these cultural facilities and their sociocultural impacts, highlighting cinema as a catalyst for urban activity in Paraíba.

The multifaceted work of Aldo Rossi is analyzed by *Carolina Rodrigues Boaventura, Deusa Maria Rodrigues Boaventura, Pedro Henrique Máximo Pereira, and Alexandre Ribeiro Gonçalves* through his production in architecture, visual arts, and product design. Drawing on Rossi’s writings and field observation of his built works, the authors aim to trace the link between theory and practice in Rossi’s legacy, emphasizing the pluralistic nature of his architectural language and his conceptualization of the city.

Gabriela Lima Mascarenhas Moreira and Eluiza Bortolotto Ghizzi discuss pavilions as architectural expressions of a contemporary and ever-evolving language. Historically associated with events, these often experimental and ephemeral structures are examined both as buildings and as elements connected to art and landscape. Drawing on selected examples, the authors reflect on the relevance of this architectural typology and its capacity to foster rethinking of architectural language and design today.

Finally, *José Renato Lopes Erthal and Laura de Siqueira Duarte* investigate the practices of street vendors and their potential to transform urban ambiances. Focusing on a mate tea vendor stationed outside the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro (PUC-RJ), the authors explore how his mobile vending cart—his *geringonça*—activates residual urban space. The article discusses the temporary territories created by informal commerce and the cart’s adaptability to diverse urban contexts.

With renewed hope in scientific research, we trust that the articles presented here will serve as valuable references and sources of reflection for scholars across disciplines, and that we may continue to keep the flame of scientific inquiry alive—ever resilient, even in the face of adversity.

Ethel Pinheiro Santana and Aline Calazans Marques

Editors in chief - Editorial Committee

Barbara Thomaz

Executive Coordination

Diego Dias, Augusto Ruschel, Fernando Mathias, Pedro Saldanha, João Pedro de Melo Souza and Davi Batista Chagas

Executive Board